

Fanático empata, mas suas chances são boas

Os analistas esportivos da cidade achavam fórmulas matemáticas e lógicas para o Fanático ser Tri-Campeão da Taça Paraná. Suas opiniões coincidem com a dos repórteres esportivos de "O JORNAL".

De todas as fórmulas existentes uma é líquida e certa; para decidir o título aqui contra o Formosa, o Fanático tem que pelo menos empatar diante do time de Loanda. Se perder a partida ficará muito difícil levantar o campeonato, uma vez que o time de Formosa do Oeste é considerado presa fácil para a agremiação de Loanda. Outra certeza é que o título ficará com o

Fanático ou com o Loandense. Desta maneira a partida contra o Loandense será praticamente a final da Taça Paraná.

Considerando que a partida contra o Loanda saia um empate e que o mesmo Loanda venha vencer o Formosa, (o que todos esperam) então o Fanático jogará a última partida necessitando de uma vitória para somar um ponto a mais do que o Loandense e não dependendo de outros aspectos impostos pela Federação como saldo de gol (exemplo).

O campeonato também será decidido aqui se o Fanático vencer o Loandense e este perder para o Formosa (poucas chances), ficando assim o Formosa com chances matemáticas de alcançar o Fanático e decidindo com aqueles aspectos previstos para desempate.

A taça Paraná só será decidida no dia 21 de janeiro em Campo Largo se porventura o Loanda ganhar do Tricolor e obter outra vitória frente a agremiação do Formosa do Oeste. Nesta hipótese o Loanda somaria seis pontos e o Fanático no máximo cinco p.g.

De qualquer forma o ambiente na baixinha é dos melhores e o otimismo para a partida contra o Loanda já é grande, apesar de todos respeitarem aquela agremiação.

Em termos matemáticos as chances ficam assim distribuídas:

FANÁTICO
Loanda
Formosa

Cálculos feitos por um matemático levando em conta os resultados previstos.

Uma hipótese não foi considerada: a virtude de na prática não haver as mesmas condições: o time de Formosa vencer os dois jogos restantes, assim o virtual campeão.

Em resumo: as chances do Fanático consideradas boas.

Um eterno craque

Não, não, ele não tem 22 anos.

Sua idade é bem superior a essa, mas seu futebol ainda lembra muito aquele praticado

na Copa da Inglaterra, em defesa da famosa e temida camisa azurra.

Pedro Rocha, o Don Pedrito, agracia tem

mais um troféu na sua grandiosa galeria: o de campeão do Paraná.

Ele se foi na manhã de ontem, mas deixou

uma imagem linda junto aos futebolistas do nosso Estado que lhe são gratos por tudo de bom que lhes foi

proporcionado. Agora os americanos terão o privilégio de aplaudir o talento deste craque, se o São Paulo permitir, é evidente.

Aos 38 anos de idade, Pedro Rocha é um dos poucos fenômenos do futebol brasileiro, atualmente. Ele quebrou aquele tabu de que jogador quando passa dos 30 anos é veterano, está no fim da linha. Aqueles que, no Morumbi, não acreditaram mais no seu talento estão desmoronados e, a esta hora, devem procurar se desculpar imediatamente das besteiras que apregoaram e que levaram a diretoria do tricolor paulista a emprestá-lo para o Coritiba. Em todo caso, quem levou vantagem em tudo, desta feita, foi o alvi-verde do Alto da Glória. Graças ao descrédito de Rubens Minelli e outros menos avisados (ou mal-intencionados), Pedro Rocha brindou à família coxa-branca com exibições primorosas durante os 11 meses que o prendeu ao Coritiba, que lhe foram suficientes para a conquista de mais um título, além de vários prêmios como o melhor da posição, ofertados pela imprensa paranaense. Todos ficaram gratos pelo muito de bom que Don Pedrito nos proporcionou. Para nós, foi um orgulho tê-lo conosco durante este 1978 que está se findando. Não temos condições, efetivamente, de comprovar que Pedro Rocha não acabou para a bola e que ela ainda precisa muito dele, do seu tratamento especial, amigo, talentoso.

guardar mágoas, Rocha está disposto a colocar um pano em cima do passado e dar sequência à sua esplêndida fase para proporcionar mais alegrias à torcida no Morumbi que tanto o admira e também não se conforma vê-lo longe dos seus olhos. Antes de retornar a São Paulo, ele fez questão de deixar seu eterno agradecimento aos que o apoiaram e o ajudaram a provar que permanece íntimo da bola, sem perder o condicionamento físico que se aperfeiçoou a cada dia.

Aquela velha história de que há males que vêm para o bem, prevaleceu, novamente.

Eu sempre tive certeza que podia prosseguir, que não estava na hora de pendurar as chuteiras. Me considero inteligente o suficiente para reconhecer as horas boas e ruins, próprias e delicadas. Tenho um desconfiamento e no momento que ele acusar falta de condições, tiro o time de campo. Sinceramente digo que dá para ir mais uns 3 anos, pelo menos. Não ligo para o que pensam. É evidente que eu gostaria de ter ficado no São Paulo, todavia me foi muito bom ter vindo para o Paraná. Sempre gostei daqui e a experiência nova que adquiri defendendo o Coritiba, valeu muito. Sou daqueles que estão vivendo e aprendendo. Agradeço a todos pela força que jamais me foi negada. Saio triste porque não posso ficar, porém alegre porque deixo amigos. Obrigado por tudo, não os esquecerei; vocês estarão sempre no meu coração, sem demagogia porque não gosto disso e vocês não merecem tal coisa, honestamente falando.

O Coritiba pagou caro para ter Pedro Rocha no seu elenco durante onze meses desse ano e reconhece que foi o preço merecido por tudo o que recebeu em troca. No início, devemos reconhecer, o futebol apresentado por este profissional não convenceu, mas isso era compreensível pois ele vinha de longa inatividade e ainda custou a adaptar à filosofia tática do técnico Francisco Netto que tentava mudar suas características, até que um dia reconheceu que estava agindo erroneamente, então, foi tudo maravilhoso. Algumas partidas foram vencidas pelo Coxa, exclusivamente devido às qualidades diversas deste craque. O título voltou ao Couto Pereira e Pedro Rocha teve participação fundamental nele. Não foi só isso, foi muito mais. Foi graças à experiência, ao poder nato de liderança de Don Pedrito que muita coisa se transformou no alvi-verde, deixou de ser pequena e passou a um gigantismo espantoso.

Muitos não conseguem entender como Pedro Rocha consegue manter-se

em forma física invejável, suportar 120 minutos de uma decisão (como a de domingo passado) e não cansar, correr como se seus documentos estivessem acusando uma idade inverídica (grande demais). Um torcedor do Atlético, na saída do Estádio, espantado, indagou a um coritibano: "Como é que o Pedro Rocha pode estar tão bem assim. Até parecia aquele garoto da Copa de 66. É possível isso?". Ela a resposta, dada pelo torcedor do Coritiba: "Quem diz que ele é velho, não entende nada. O Rocha, com o passar dos anos, vai remoqueando e ficando cada vez melhor". Quem acompanhou, como eu, os trabalhos diários realizados pelos coritibanos neste ano, pode assegurar que Pedro Rocha impressiona justamente porque é detentor de uma consciência profissional enorme. Ele é daqueles de chegar primeiro no campo e sair por último, dando duro e encarando tudo. Rocha puxava fila, inclusive.

Gilberto Tim é a grande autoridade para argumentar, com propriedade oficial, sobre as reais condições atléticas deste jogador. Como é possível, professor?

Com Pedro Rocha tudo é possível. Ele é demais, tchê. Também estou orgulhoso de ter trabalhado com este bulto profissional. Na realidade, se tivéssemos um elenco de jogadores como o Rocha, eu ficaria sem emprego porque eles, por si só, se manteriam em forma. Eu tinha de colocar o "gringo" na frente da fila, quando dos exercícios físicos, porque ele é exemplar. A sua presença impõe e infundia decalvadamente sobre os outros. Para mim, foi espetacular ter vivido onze meses, diuturnamente, com o Pedro Rocha e gostaria de estar com ele quando da sua carreira como técnico. Já adianto que val ser um sucesso o Rocha nesta função que, tenho certeza, será abraçada por ele, num futuro bem próximo.

Sobre esta hipótese levantada por Gilberto Tim, Pedro Rocha tem ponto de vista firmado.

É provável. Especialmente porque pretendo não mais deixar o Brasil, quando pendurar as chuteiras — daqui há uns 3 anos — porque, para morar, este país é um fenômeno. Para jogar, então, nem se fala. Sei que tenho um nome respeitado em todos os cantos do Brasil e isso me auxiliará muito. Não quero, também, ficar desligado das coisas do futebol. O futebol é minha vida, minha glória, minha paixão. Assim, poderei ser técnico sim, porque não? Um dia, como técnico, certamente voltarei ao Paraná, com muita satisfação.

Texto: Josias Lacour
Fotos: Mário Nunes e Arquivo
Diagramador: João Carlos Agostinho



Você é notícia



De "Quinho" para "Gaiálu", que bonitinho: E o Marco Munari.

Seção Xerox

— Como deixaste de fumar Gilde.
— Ora não sabes? Colocando o retratinho do meu marido na cigarreira...



Expediente de final de ano do Banco do Brasil

O expediente dos bancos para o final de ano foi modificado pelo Banco Central. O Banco do Brasil não funcionará em expediente externo no dia vinte e nove de dezembro, o mesmo acontecendo com outras agências bancárias.

O Banco do Brasil, conforme informações de seu gerente,

Newton Cardoso da Silva, receberá os tributos federais, à vista do encerramento de exercício da união até o dia vinte e oito de dezembro.

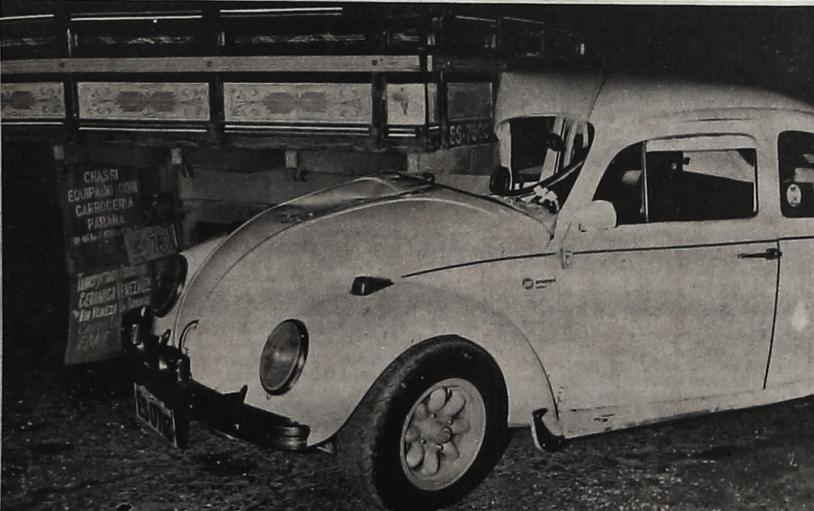
O mesmo Banco do Brasil voltará a atender ao público no dia 2 de janeiro vindouro.

Roubo e acidente

Foi furtada durante a semana a bicicleta pertencente a Antoninho Munhoz. Sua Caloi dez estava parada em frente a sede Paroquial quando levaram seu veículo.

Seu pai, o hábil advogado Luiz Lopez Munhoz, não tardou para descobrir o ladrão e o paradeiro da bicicleta. Um dia após o furto, simplesmente com uma boa conversa do advogado, a bicicleta foi devolvida.

No dia em que a bicicleta foi achada, um acidente "sui generis" aconteceu. Na esquina das Ruas Oswaldo Cruz com Centenário, dois veículos, com um só ocupante cada um, andavam tranquilamente. Sem a preocupação com o freio, o que vinha da rua Oswaldo Cruz não parou e chocou-se com o outro. Seria tudo normal se os dois veículos não fossem bicicletas.



Outro grave acidente aconteceu durante a semana em virtude da alta velocidade de motorista do Volks.